SISTEMAS DE PRODUÇÃO TRADICIONAIS DA ERVA MATE: MEMÓRIAS DOS AGRICULTORES DE BITURUNA/ PR

Brenda Carolina Busato Rotter (PROVIC), Alessandra Izabel de Carvalho (Orientador), e-mail: ale.marumbi@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História.

Ciências Humanas, História, História do Brasil.

Palavras-chave: História oral ambiental, produtores tradicionais, erva mate, transcrição de entrevistas.

Resumo

Este subprojeto vem dialogar com o projeto de pesquisa "Uso e conservação da araucária na agricultura familiar Fase 2: o papel da erva mate e dos sistemas tradicionais de manejo florestal na restauração e conservação da Floresta com Araucária", coordenado pela professora e então orientadora, Alessandra Izabel de Carvalho.

Um de seus principais objetivos o de realizar parte das transcrições das entrevistas que foram produzidas nos trabalhos de campo na cidade de Bituruna, Paraná, atuar no processo de análise da documentação oral coletada durante a pesquisa. Para isso, se faz necessário o estudo do referencial teórico e metodológico da história oral e história ambiental.

Introdução

Este projeto teve como objetivo identificar saberes culturais e locais da dinâmica que envolve a agricultura familiar e a produção de erva mate, utilizando-se da metodologia história oral nas pesquisas a campo.

Tal experiência, junto a produtores tradicionais de erva-mate no Estado do Paraná, permite perceber seus cotidianos e demandas sociais percebendo as subjetividades presentes em cada trecho de narrativa, é essencial no processo de transcrição das entrevistas, para melhor conduzir a escrita e trazer fidelidade da memória narrada à fala transcrita.

A dinâmica de realização de transcrições é pensada em um contexto maior de importância histórica. As narrativas transcritas possibilitam aos colaboradores desse projeto, tratá-las de forma mais responsável, empática e reconhecendo não apenas seu potencial como o material que é, mas compreendendo seu processo enquanto fonte e assim, pensando nos sujeitos que possibilitaram estas fontes, o pequeno produtor de erva mate. Para que todos os itens possam ser concluídos, se faz necessário realizar leituras metodológicas de história oral e ambiental.

Material e Métodos

ISSN 1676-0093

As entrevistas realizadas tornam-se as principais ferramentes e são elas frutos de fontes orais que possibilitam discussões geradas e elaboração de análise a partir das transcrições. O processo de transcrição demanda um tempo de trabalho que se dá em fases, preparar o texto transcrito em sua totalidade, encaminhá-lo para revisão, e por último, análise final da orientadora.

Em paralelo as transcrições, buscou-se leituras acerca de diferentes conceitos e análises importantes para maior compreensão da narrativa trabalhada, estando presente também em espaços de discussão para trabalhar questões pertinentes ao projeto, que tocam ambos os temas, história oral e história ambiental. Importante lembrar que, as entrevistas são narrativas de produtores agrícolas, que trabalham com agricultura familiar e possuem linguagem e construção de narrativa própria, com questões subjetivas e uma forma de comunicar que necessita compreensão empática para alcançar a maior fidelidade narrativa na transcrição de sua entrevista.

Resultados e Discussão

A fonte oral tem como potência a coleta de uma narrativa, a memória pulsante de alguém que é digno de atenção e compreensão de seu contexto histórico, de seu modo de vida, suas questões pessoais ou atreladas a pesquisa neste caso, mas que na subjetividade se mostra muito maior que isso, exigindo então, compreensão sensível e disposição técnica no trabalho e discussão dessas fontes.

Como resultados acadêmicos, o processo de desenvolvimento de transcrição agregou imensamente minha formação, o ouvir sensível que este processo exige e o estar disponível a interpretar a narrativa do outro, nos coloca enquanto profissionais em uma posição de grande responsabilidade. Esta responsabilidade se apresenta na reflexão de rememorar discussões em sala acerca da construção do discurso.

Este projeto trouxe importantes reflexões e discussões urgentes da história ambiental. Possibilita também destacar os relatos de pequenos produtores, suas histórias individuais, memórias, demandas sociais, preocupações sobre suas florestas e a preservação de seu modo de vida, a agricultura familiar.

Estar em contato de algo tão significativo para a realidade daqueles que este projeto alcançou, enriqueceu discussões acerca da realidade e da urgência de nossos ecossistemas, sejam eles os faxinais e ervais de produtores, ou outros ecossistemas ameaçados de destruição em sua diversidade ecológica.

Foram realizadas neste trabalho o total de quatro transcrições durante o período voltado para essa atividade. As entrevistas transcritas aconteceram com produtores de erva mate dentro da agricultura familiar. Sendo este, homens e mulheres residentes da região de Bituruna- PR, com idade entre 24 e 55 anos, e que ainda atuam efetivamente na produção de erva mate.

As entrevistas transcritas por mim foram realizadas a partir de um cronograma de perguntas, amplas e aceca de temas como agricultura familiar, agrofloresta, família e relação com o campo, desafios enquanto produtores rurais, capitação de recurso e crédito para pequenos produtores, gênero e igualdade no trabalho do campo, entre outras. Além de amplas, as entrevistas são conduzidas de forma que as questões contemplem a narrativa do entrevistado e sua história de vida.

ISSN 1676-0093

Conclusão/ões

O trabalho de transcrição se mostrou algo extremamente agregador para minha formação acadêmica e individual, analisar fontes orais e refletir sobre as narrativas que trabalhei, me tornaram mais atenta e empática sobre a realidade do outro, e ciente de que o meu espaço no mundo sempre impactará o espaço do outro, e vice e versa.

Enquanto historiadora em formação, percebo que a teoria e prática da oralidade são processos de imenso aprendizado, que nos dão conhecimento das subjetividades e cotidianidade de mundo e do ser humano.

Por isso, visualizo os objetivos desse projeto como alcançados, de forma técnica com as transcrições e relação humana reflexiva sobre as questões sociais que o processo possibilitou.

Este trabalho tem como resultados deste trabalho, já citado anteriormente, a realização de quatro transcrições completas durante os meses programados para isso. Esse processo inclui o texto transcrito, a revisão por colega envolvida no projeto e orientadora, além da análise desse material em discussões de grupo.

Dentre as análises geradas a partir destas fontes orais, a grande maioria delas está em torno da relação dos agricultores com a permanência da terra, e seus desafios. Desde a produção que demanda tempo e organização financeira, à relação familiar que permite aos filhos a escolha de permanecer na vida do campo, ou sua mudança para a cidade. Quando refletimos sobre as demandas da agricultura familiar, por mais claro que o termo possa ser, é interessante refletirmos sobre as dinâmicas familiares em meio a agricultura, na organização de um cotidiano voltado para pensar a relação homem e natureza.

Agradecimentos

Ao PIBIC – CNPQ; Ao PET História – UEPG; Ao Núcleo/Laboratório de pesquisas em Memória, Cultura e Natureza; Aos colegas de projeto; e aos Professores Alessandra Izabel de Carvalho, Robson Laverdi e Evelyn Roberta Nimmo.

Referências

ALBERTI, V., FERNANDES, TM., and FERREIRA, MM., orgs. História oral: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. 204p.

ALBERTI, V. ; PEREIRA, Amilcar Araujo . Possibilidades das fontes orais: um exemplo de pesquisa. Anos 90 (UFRGS) , v. 15, p. 73-98, 2008.

AMADO, J. . O Grande Mentiroso: Tradição, Veracidade e Imaginação Em História Oral. História, SÃo Paulo, v. 14, p. 125-136, 1995.

AMADO, J. ; FERREIRA, M. M. . Usos e Abusos da História Oral. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, p. 277, 1996.

BOGUSZEWSKI, José Humberto. *Uma história cultural da erva-mate*: o alimento e suas representações. Dissertação de Mestrado em História – UFPR, 2007.

FERREIRA, M. M. . História, tempo presente e história oral. Topoi (Rio de Janeiro) , Rio de Janeiro, v. 1, n.5, p. 314-332, 2002.

FREIRE, Paulo Cear Vargas. *Mboroviré*: a erva-mate no Paraguai colonial. Dissertação de Mestrado em História – UnB, 2011.

FREITAS, S. M. . História Oral: possibilidades e procedimentos. São Paulo: Humanitas/Imprensa Oficial de São Paulo, p. 144, 2002.

GERHARDT, Marco. *História ambiental da erva-mate*. Tese de Doutorado em História, UFSC, 2013.

MEIHY, J. C. Memória, oralidade e realismo fantástico: A tumba de Leo Kopp no Cemitério Central de Bogotá. Revista Observatório, v. 2, n. 1, p. 24-53, 1 maio 2016.
PORTELLI, A. O que faz a história oral diferente. In: Cultura e Representação. São Paulo: Projeto História, n. 14. Educ, 1997.

VERENA (Org.). *Ouvir contar: textos em história oral*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004b. . BARBOSA, Ivone Cordeiro. A experiência humana e o ato de narrar: Ricoeur e o lugar da interpretação. *Revista Brasileira de História*, v. 17, n. São Paulo, p. 293–305, 1997.

ISSN 1676-0093